

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

CANTARES DO S. JOÃO...

Oiçam os nossos Colaboradores

Cantigas do S. João — Trovas de Amor. São Quadras: a quadra engrinalhada do Namorado, a soluçosa quadra da Saúde; a quadra em que se arripia o Ciúme, a quadra onde borboleteia o Desejo, a quadra a desfolhar-se em Desengano. Quatro versos — e todo o Amor; quatro versos — e todo o Infinito. Apenas quatro versos e tem de conter o clima amoroso da nossa Paisagem, o brando azul do nosso Céu, o murmúrio das nossas Fontes e o ondular do nosso Mar, o bravio da Serra e o quebranto do Vale, o sangue das nossas Tradições cavalheirescas e Amantes e a atmosfera do nosso coração Heróico e Mártir, toda a nossa Bravura e nosso enorme Enternecimento,

a nossa Singeleza, a nossa Confiança... E, depois, ainda, o Perfume dos cravos da Noite de S. João — a Namorada e o seu Olhar, o Nosso Amor e sua Esperança, o nosso Desejo e a sua Prece — porque, afinal, esses quatro versos não são mais e são inteiramente uma Oração, uma Oração de Amor. Nela suspira a Tristeza — a suave tristeza de quem ama —, nela geme a Alegria — a dolente alegria, lítanica, namorial, dos Mendigos do Amor, que é sempre Mendigo Trovadoresco. E tudo isso — o Amor e o Infinito — em uma quadra? E porque não? Se Amor e Infinito se resumem num beijo e um beijo cabe — nasce, floresce e morre — em quatro lábios? As quadras são os beijos espirituais do Amor.

A ventura é um balão
subindo sob um dossel:
Muita côr, muito clarão
— mas arde como papel...

Trevo humilde e miserando,
neste mundo é tudo assim...
Por tão alto andei buscando
o que estava ao pé de mim!

Meu São João, neste dia
— mistério de quanto existe! —
é mais alegre a alegria,
mas a tristeza é mais triste!

Ludovina Frias de Matos.

Dei-te um cravo... Era o que eu tinha
De mais valor na pobreza...
Em paga a tua boquinha
Deu-me, num beijo, a riqueza...

O céu abriu-se: e de rendas
A nossa terra hoje cobre!
As orvalhadas são prendas
Que Jesus dá a gente pobre...

Os teus pés, quando a fogueira
Saltam a par, levesinhos,
Que jeito têm, que maneira!...
Parecem dois diabinhos!...

D. de G.

O que disseste, não sei...
Mas o cravo que ostentavas,
De branco, fez-se vermelho,
A' medida que falavas...

Por saltar com presunção,
Caiu-lhe ao lume a chinela...
— Ai, meu santo São João
Quem me dera a dona dela...

Fogueiras de São João,
Alcachoíras e canções!
— Saudades de um coração,
Queimadinho de ilusões...

Altinino Gonçalves.

Cascatas do Sam João
Com ramalhos e pastores.
São encanto dos petizes
E pretexto para amores.

Sam João da Fonte Santa,
Só o lembrar, que saúde.
Quantas vezes lá bailei
Na longínqua mocidade.

Noitadas de Sam João
Alegria e sofrimento.
Sofrimento do passado,
Alegria do momento.

A. N. C.

Quis saber a minha sina
na noite de Sam João...
Saíu-me a sorte mofina,
E só vi — desilusão!

Na noite das orvalhadas,
Nunca ao pobre negues pão!
As vidas atormentadas
Buscam sorte noutra mão.

O mistério das côres vivas
Que no fogo vês e adoras,
E' das lágrimas furtivas
A razão porque as choras.

L. Coelho.

Não vás à fonte beber
na manhã de S. João;
a fonte fica a saber
que ardes de amor e paixão.

Tem mais calor a fogueira
na graça do teu bailar;
não dances dessa maneira,
que há fogo no teu olhar...

Santo António... S. João...
S. Pedro... Linda trindade
A bater no coração
De tristeza e saúde!

D. Ribeiro.

Minha noitada querida,
causa do meu sofrimento,
eu te bendigo: na vida
só vivi esse momento...

Não vás p'ra aquela fogueira,
que está quasi a findar;
vem antes p'ra a minha beira,
que a minha está a começar...

Vi-te bailar na fogueira,
vi-te à procura do trevo,
vi-te noutra brincadeira...
que a dizê-la não me atrevo.

J. Gualberto de Freitas.

Papóilas, rubras papóilas,
Papóilas do S. João:
Cantai, sorri, ó moçoilas,
Não vale a pena paixão!

Orvalha... Deixar, deixar,
E' noite de S. João:
Anda o Amor a bailar,
Esvoaça a Ilusão!

Trevo da sorte. Ofegantes
Te buscam os corações,
E são na vida constantes
As cruéis desilusões...

A. de Macedo.

Quisera ver-me formado
num cravo do S. João,
p'ra andar sempre, no bailado,
juntinho ao teu coração...

Porque o feliz trevo achaste,
não entontças de amor,
pois a sorte, que encontraste,
pode enlaçar-te na dor...

Tenho no peito, Maria,
um craveiro sempre em flor,
cheio de sol, de alegria,
p'la graça do teu amor...

Salvador Dantas.

Este cravo perfumado
da manhã de S. João,
é vivo como o cuidado
que tenho no coração.

Abraços, beijos, cantigas,
tudo isto é S. João,
mas cuidado, raparigas,
não haja desilusão.

O filho que tens ao colo
tem o nome de João,
é teu único consolo,
da rusga recordação.

Simão Neves.

1.º Prémio

Canta mais baixo, mansinho,
ó fonte cheia de graça:
vão dois velhos p'lo caminho,
é a Saúde que passa!...

Salvador Dantas.

2.º Prémio

Junto da velha cascata,
que uma fogueira ilumina,
musgosa fonte de prata
tem cantigas de menina.

D. Ribeiro.

3.º Prémio

Um cravo rubro me deu,
pôs-mo ao peito, vai então,
senti outro coração
palpitar junto do meu!...

Ludovina Frias de Matos.

4.º Prémio

Dos teus olhos as meninas
Sempre ballando, brêjeiras,
Fazem das minhas meninas
Enamoradas romeiras.

A. de Macedo.

5.º Prémio

Os cravos de S. João,
vermelhos como desejos,
são iguais à tentação
que tenho, de te dar beijos.

Simão Neves.

Menções Honrosas

1.º

Só ribeirinhos e águas
Das fontes sabem chorar,
O choro triste e as máguas
Que as águas choram no mar...

D. de G.

2.º

São João... pastor de ensejos
No redil da gente louca...
Gostou de ouvir os teus beijos
Cantarem na minha boca!

Altinino Gonçalves.

3.º

Vêde se tendes cuidado,
não vos fiéis em cantigas:
«S. João» é o diabo
para muitas raparigas.

J. Gualberto de Freitas.

4.º

Um beijo quente de amor
E' loucura apeteida:
Tem da fogueira o calor,
Mas nêle se queima a Vida.

L. Coelho.

5.º

Na noite de Sam João
Cantai muito raparigas.
Os velhos sentem-se moços
Ouvindo vossas cantigas.

A. N. C.

Fogueira de S. João
Arde uma noite sómente!
Fogueira de amor, paixão,
Arde em nós eternamente!

Fogueira de S. João
De manhã cedo orvalhada,
E' cinza de uma paixão,
A renascer abraçada...

Fogueira de S. João,
Fonte de amor e folias!...
Há mulher's que também são,
Fogueiras todos os dias!...

Fogueira de S. João,
Fonte de amor em altar,
Onde cada geração
Vem aprender a cantar!

I. V. C.

De má, saltaste a fogueira,
brincando assim com o lume;
cuidado, dessa maneira
podes arder de ciúme.

Por êsse rancho distante,
e que um dia já foi meu,
eu tenho um sofrer constante
que só terá fim no céu.

Num trevo vou resumir
a minha vida que corre:
meu coração a pungir
neste meu corpo que morre.

Noite de baile, distante,
bem me recordas agora;
se hoje me és inconstante
fôste a minha vida outrora.

A. S. Lobo.

Meu Deus! assim tão velhinhos!...
Que q'reis daqui nessa idade?!...
— Encontrar os dois, juntinhos,
O trevo da Saúde...

Tem cuidadinho criança...
Esta noite é traiçoeira...
Um beijo traz a vingança
Duma própria companheira.

As chinelinhas vaidosas
Dos teus pés tão pequerricos,
Andam sempre buliçosas
Por todos os bailaricos.

Fogueira da minha rua,
Fôgo do meu coração!...
Casei-me por via tua,
Com o meu lindo João.

J. R.

© S. João e os nossos Colaboradores

As quadras, hoje publicadas, em louvor e honra da Noite de S. João — prestantíssimo obséquio de nossos ilustres colaboradores —, formam, também, como um concurso, que submetemos a um Júri, composto, muito obséquiosamente, pelos Ex.ºs Senhores Dr. Américo Durão, Alberto Vieira Braga e Dr. José Pinto Rodrigues — Altos Espíritos do mais Fúlgido Valor.

A todos, os nossos mais penhorados agradecimentos.

As quadras foram apreciadas e classificadas pelo Júri, mediante as condições que lhe foram apresentadas e sem os nomes dos autores, desconhecendo os autores.

No próximo número publicaremos a relação dos prémios que serão entregues aos classificados, os quais nos foram oferecidos por algumas importantes Casas Comerciais da nossa praça.

Vária Farpas

Vida de miséria

É o título impressionante do impressionantíssimo artigo de Norton de Matos, o nosso eminente colonialista, em o *Primeiro de Janeiro* de quarta-feira, 22. A conferência da Dr.ª D. Alcinda de Aguiar — *Estudo sobre mil crianças portuguesas em idade escolar* — representa um arrojado e nobre acto de afirmação de carácter. Muito raro em nossos miseráveis dias e por isso mesmo mais de estranhar e de louvar. Suas conclusões são tremedadas e comoventes. Elas impõem-se a todos nós, os que temos ainda, e por enquanto, o arrojado de pensar e de sentir. Fixemos estes dados esmagadores: «Das mil crianças observadas, 485 do sexo feminino e 515 do sexo masculino, só 8 por cento tinham o peso normal; com o torax raquítico apareceram 88 1/2 por cento; com manifestações ganglionares suspeitas 99 por cento; com as amígdalas hipertrofiadas 79 por cento; atacadas de bronquite 29 por cento». E ainda: «As condições mentais não são as melhores. Se bem ouvi, só 16 por cento das crianças examinadas são mentalmente normais. Uma cousa é a consequência da outra.» As observações foram feitas, todas, em Viana do Castelo. Façam-nas em nossa terra, prossigam o exame em outras — e verão como trágicamente se confirma o quadro desolador. «As más condições de habitação, a falta de agasalho e roupas próprias, principalmente de inverno, a horripilante falta de higiene muito concorrem, sem dúvida, para esta degeneração física e mental; mas acima de tudo aparecem sinistramente as deficiências, na quantidade e qualidade, da alimentação das crianças portuguesas».

Já repararam, porventura — se isto de alguma forma os pode interessar... — em como são tristes e chorosas as nossas crianças? Nos seus membros raquíticos e no seu ventre disforme? Como elas esgaratavam nas monturas, que nem rafeiros vadios, à cata de qualquer migalha? Mas... basta, que já me doi o coração. Há quantos anos não venho eu fazendo a campanha de que o primeiro princípio de toda a obra municipal é a higiene, a habitação, a alimentação e o vestuário!

O Sousa, de Cabeceiras, foi, durante muitos anos, mercador, ou seja negociante de fazendas em Refojos. Um dia, pela necessidade de alargar o seu trato e cedendo a instâncias dos interessados, acrescentou ao seu comércio uma nova secção — a de calçado, como representante da marca «Portugal», aquela mesma do conhecido «Portugalise os seus pés». Toda a família do Sousa, como o próprio Sousa, era conhecido pela alcunha dos Ferradores: o Sousa «Ferrador». Vai certa vez, entra-lhe no estabelecimento um cavalleiro, todo chibante e delicado, para comprar uns sapatos. O Sousa tomou as medidas, procurou as caixas daquele número, ajoelhou e logo calçou o primeiro par com suma arte e pericia, de forma a não magoar certas calosidades que se revelavam nos pés do freguês, pelo que este, muito risonho, amável e deferente, lhe disse, elogioso:

— Sim senhor, senhor Sousa, calçou-me muito bem.

— Não admira, retorquiu o Sousa «Ferrador» imediatamente: isto é de família.

Um desgraçado pode sacrificar a sua liberdade, mas a alma não se vende.

Sente a estátua o olhar que insinua-se entre os véus transparentes? A mulher da moda tem a cutis da estátua quando se veste para o baile.

Não há flor de aroma delicado como a boca pura e fresca de uma moça.

J. de Alencar (Bras.).

Fr. Inácio de Ataíde, Mestre de Teologia, mandou um presentinho em uma pelangana a certa freira, a qual lhe não devolveu, e ele então lhe escreveu este quarteto:

Diz lei divina e humana
que alma que vai, não vem:
mas a minha pelangana
quem lhe deu alma também?

Mas lembra-me ainda outra história, a respeito daquela história do Sousa. É a resposta de um perfeito cavalleiro, de nobre e distinta família, cujas relações muito me honram. Espírito curioso, funcionário de justo critério, mas meticuloso e lento de seu natural. Por isso mesmo, certa vez, foi chamado de Braga à direcção dos serviços, em que desempenhava seu cargo. O Chefe, homem áspero e desabrido, increpou-o com aquela notável má criação, que faz distinguir os superiores hierárquicos dos seus subordinados. P., o nosso delicado amigo, ouviu-o atento, deferente, comovido, no ar de quem recebe e merece todas as penitências, e aceita como humanos os mais acerbos e importunos disputários. Ouviu-o até ao fim, cortez e enfiado, mas calmo e digno. E sai-se-lhe com esta: — V. Ex.ª tem razão. V. Ex.ª tem toda a razão. Sou lento e distraído. Mas isto é de família. Já meu Pai era médico e Sub-delegado de Saúde — e eu tive as bexigas... por que ele se esqueceu de me vacinar».

Guimarães... no ar

Tive ocasião casual de ver sobrevoar a nossa cidade, no dia de ontem (segunda-feira), um avião do Aero-Club de Braga, o segundo avião adquirido por aquêle club e a que vai ser dado, no próximo domingo, o nome de Guimarães, em homenagem à cidade mais industrial da província do Minho.

Vemos, assim, que se o desporto de pedibola veio ressuscitar velhas querelas entre Braga e Guimarães e se o título de *campiãozinho* levou os exagêros as rivalidades dos dois grupos contendores, o Aero-Club de Braga, pairando muito acima dessas questões terrenas, veio dar um abraço fraternal à cidade bérço de Portugal, numa homenagem comovente e carinhosa. Ainda bem que tal sucede. O nosso bairrismo, o bairrismo das duas cidades, não está, é bem de vêr, nas provas de má educação de qualquer grupo de dísculos que aproveite o menor ensejo para se manifestar tal qual é, despido daquêle manto diafano da fantasia com que o nosso Eça cobriu o pudibundo corpo da Verdade.

Não. O nosso bairrismo, como o bairrismo de Braga, como o bairrismo das demais terras, está no desejo grande de, cada qual, sem irritar o vizinho ou sem se irritar a si próprio, contribuir, na medida do seu esforço, para o engrandecimento e progresso da terra que lhe foi bérço. E, quanto a nós, muito temos que aprender com os bairristas de Braga que, passando das palavras aos actos, têm demonstrado sempre uma grande dedicação pela sua cidade.

Porque apregoar bairrismo num campo de jogos para, na prática, cometer tropeias sem conta ou proferir obscenidades sem medida, é desmentir, em realidade, o que se promete... em teoria.

Com a dedicação dos braccarenses, conseguiu já Braga o seu campo de aviação onde se tem realizado festas brilhantes. Esta visita do avião veio trazer-nos a promessa, que será em breve uma realidade (ou não fôsse essa promessa feita pelo actual Presidente da Câmara que é pessoa inteligente, de iniciativa e de boa vontade), de que se pensa em conseguir um campo de aviação dentro da terra vimaranesa.

Só por isto merecia o Aero-Club de Braga a nossa gratidão, gratidão que já agora é acrescida pela gentileza penhorante de se baptizar, no próximo domingo, com o nome de Guimarães, o avião que ontem cruzou o céu da nossa terra, radioso e belo na tarde quente que nos anuncia a visita próxima do Estio.

Bem haja, pois, o Aero-Club de Braga.

São João das Caldas,
21 de Junho de 1938.

X. X.

Orfeão de Guimarães

Festa do seu aniversário e Homenagem à memória do Poeta Dr. Bráulio Caldas

No dia 1 de Julho próximo vai o Orfeão de Guimarães — florescente Colectividade da nossa Terra — levar a efeito a festa comemorativa do seu 3.º aniversário, pois o seu ressurgimento data de 1935. Na mesma ocasião será prestada homenagem ao saudoso Poeta Dr. Bráulio Caldas.

Nesta festa orfeónica o Orfeão apresentará algumas das suas melhores peças e, num acto variado, far-se-á ouvir um distinto violinista do Pôrto, com acompanhamento a piano. Haverá um acto único de Homenagem à memória do Poeta Bráulio Caldas, sendo

recitados versos da sua autoria por distintos *disseurs*. O distinto Poeta e nosso querido Colaborador e Amigo sr. Delfim de Guimarães colaborará nesta festa e o Orfeão cantará os versos que foram esculpidos numa rocha da Penha e que o distinto Professor sr. José Neves musicou.

Vamos ter, pois, uma festa de Arte e Beleza, de Cultura espiritual e de Gratidão.

A mesma é dedicada aos associados da próspera colectividade, os quais tem entrada gratuita e se podem fazer acompanhar de suas famílias.

Gazetilha

Dos três santos populares, S. João é o que mais brilha, e por isso meus cantares serão mesmo em «gazetilha».

S. João, diz a cantiga, «fez uma fonte de prata», mas há muita rapariga que não ata nem desata.

E ála à frente, ála à frente, só nos teus braços é que estou contente.

O meu S. João Batista, a dança põi-nos em brasa, há muito frango sem crista que quer arrastar a asa.

Repapoiã, repapoiã, és de uma cana magana moçoila.

O meu Santo marinheiro lá das águas do Jordão, fazei que meu companheiro não me leve no balão.

Repenica, repenica, repenica, tanto dancei que fiquei na estica.

Vamos para a Fonte Santa, vai toda a rapaziada, mas como a maldade é tanta, não saia a rusga, embuscada.

Rachai tenha, rachai tenha, rachai tenha, quem quizer borgia connôco venha.

Camara Dão.

Uma visita à Cidade

Comentários

Acostumado à vida da aldeia, desde a primeira gota de leite que bebí e incluído no número daquêles que não foram habituados a chá em pequenos, tenho vivido sem visitar a cidade, desde há mais de duas dezenas de anos. Só há dias, porque um amigo dos mais dedicados que tenho, me proporcionou uma ida ao velho burgo de D. Afonso Henriques, é que tive ocasião de passear nas ruas de Guimarães, a maior parte das quais conserva o mesmo estado de outros tempos.

É o mesmo piso defeituoso e incomodativo e são os mesmos passeios esburacados e como outrora ocupados por pessoas que transportam qualquer objecto, inclusivamente tabuleiros com a *vivinha* da Póvoa... Ainda notei a impertinente teimosia do jogo do foot-ball nas ruas, a mesma mania do garotio riscar as portas dos prédios com giz e de nelas escrever obscenidades e também verifiquei as mesmas *diabururas* no jardim público, onde os garotos saltavam para cima dos bancos e até das próprias flores, dando-me a ideia de que não se tratava de um jardim, mas sim de um terreno maninho onde cada qual podia fazer o que quisesse. Admirado com o que se passava perguntei se na Cidade não havia Polícia, mas muito mais admirado fiquei quando me disseram que havia pouco mais de uma dúzia de guardas, número muitíssimo insuficiente para uma terra como é Guimarães.

Se, por exemplo, as principais artérias da cidade fôsem bem policiadas, eu não teria visto algumas sopeiras — misturadas, parte delas, com as

patrões — a sacudirem tapêtes das sacadas para a rua e a varrerem o lixo também para a mesma. Isto, francamente, não é próprio de uma cidade que se orgulha de ter do seu passado as mais gloriosas recordações.

Portanto, quero eu dizer que nada justifica tam insignificante número de guardas da Polícia de Segurança Pública, porque, dessa forma, não há possibilidade de se organizar um serviço que satisfaça e que corresponda à categoria e às necessidades da terra. E do mais que anotei no meu espírito de observação, falarei para outra vez.

1938 - Junho - 22

Zé da Aldeia.

Anúncios

«Notícias de Guimarães» e fareis uma boa propaganda.

O Avião «Guimarães»

O Aero Club de Braga, de arrojada e patriótica iniciativa, acaba de homenagear a Cidade e os vimaraneses com a visita do seu novo avião — um segundo aparelho «Cub» — ao qual deu o nome «Guimarães». Homenagem gentil, não a podemos esquecer, tanto mais que ela representa para os vimaraneses uma prova de simpatia e de amizade por parte dos distintos cavalleiros que estão à frente do Aero Club de Braga.

O novo aparelho, que ao fim da tarde da última segunda-feira sobrevoou a cidade, foi muito apreciado, tendo lançado alguns milhares de panfletos de propaganda da aviação e uma mensagem dirigida ao ilustre presidente do nosso Município. O avião «Guimarães» evoluiu sobre o palacete de sua ex.ª durante bastante tempo, despertando grande entusiasmo.

O senhor Presidente da Câmara, tomando conhecimento da amigosa mensagem, fez distribuir pela cidade a seguinte nota officiosa:

«O Aero-Club de Braga saúda a laboriosa e bela Cidade de Guimarães, jóia antiga e preciosa da sua Província e convida o povo desta Terra a assistir no dia 26 do corrente ao baptismo do «Avião Guimarães» que neste momento sobrevoa o Céu desta Cidade.

Céu de Guimarães, 20 de Junho de 1938.

Pelo Aero-Club de Braga — O Presidente,
(a) Alberto Cruz.

Pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães foi enviado ao Sr. Dr. Alberto Cruz, logo após a recepção da sua mensagem, o seguinte telegrama:

Ex.º Sr. Dr. Alberto Cruz
Ilustre Presidente do Aero-Club
BRAGA

Em nome Povo de Guimarães agradeço saudações e gentil convite e formulo a esperança de que um campo de aterragem em Guimarães permita em breve aos povos dos nossos concelhos o estreitarem mais ainda os seus laços de interesses e de mútua amizade.

Presidente da Câmara,
(a) José Magalhães Couto.
Guimarães 20 de Junho de 1938.

O presidente da Câmara,
(a) José Maria P. Leite de Magalhães e Couto.

O Presidente do Aero Club de Braga, sr. dr. Alberto Cruz, acompanhado pelos directores sr. Ricardo da Conceição Amorim e José Esteves Aguiar, convidaram os srs. Presidente da Câmara, Arcipreste e Presidente da Associação Commercial e Industrial, para assistirem à solenidade do baptismo do novo avião do Aero Club de Braga, que vai, como dissemos, denominar-se «Guimarães».

A cerimónia terá lugar às 16 horas de hoje, e a bênção do avião será feita pelo Rev.º Arcipreste, Monseñor João António Ribeiro.

Sabemos que o convite foi acolhido com a maior satisfação e que as entidades convidadas serão acompanhadas ao Campo de Palmeira por muitas centenas de vimaraneses.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Propriedade

Vende-se, na freguesia de Pencilo, a propriedade denominada a Vinha Velha, com casa de senhorio, vinhas, ramadas e pinheiral e toda cercada com muro.

Dão-se todos os esclarecimentos na casa Roberto Victor Germano, Sucr., desta cidade. (116)

O amor à Terra e à Grai — eis o nosso lema.

Dos Livros. Dos Jornais.

Uma revista de grande valor aparecerá brevemente com o título de «**CASA LUSITANA**» — Comunicam-nos uma notícia que nos apressamos a dar aos estudiosos: Luiz Chaves, Pedro Correia Marques e José Fernandes Júnior — os primeiros bem conhecidos pelos seus trabalhos literários e jornalísticos e o terceiro pela corajosa iniciativa de numerosas publicações culturais — vão editar, com a colaboração de numerosos escritores, uma grande revista de estudos históricos, arqueológicos, etnográficos, etc. Nessa revista será publicada numerosa documentação referente à história das terras portuguesas, que agora se encontra dispersa e adormecida pelas bibliotecas e arquivos do país. No plano da revista cada Província terá o seu lugar bem definido, de forma que a parte que lhe diga respeito possa ser depois encadernada em separado, a fim de constituir valioso repositório de documentos e informações de cada região portuguesa.

É uma iniciativa corajosa e digna do amparo e aplauso de todos e especialmente dos corpos administrativos, que poderão assim facultar aos seus povos a história da terra e da gente.

Séde da revista: Rua das Fábricas das Sêdas, 11, r/c, Lisboa.

Do Corpo de Redacção da nova Revista, faz parte como representante do Distrito de Braga, o nosso querido amigo e distinto publicista sr. Alberto Vieira Braga, desta cidade.

Sensacional acontecimento literário

«Austria, Pátria Minha!»

Chega-nos a sensacional notícia de que, dentro de poucos dias, aparecerá no mercado a versão portuguesa do livro «**AUSTRIA PATRIA MINHA!**», de autoria do último chanceler da Austria (cujo paradeiro, verdadeiramente, só Hitler conhece).

«**AUSTRIA PATRIA MINHA!**» é o livro dum grande patriota, de formação católica mas respeitante até pelos seus adversários mais intrépidos. Escrito nas horas mais difíceis da Austria, num ambiente de angústia e de incerteza pelo futuro, este livro de Kurt von Schuschnigg deve considerar-se o seu testamento político, e, por isso mesmo, um documento histórico de inestimável valor.

«**AUSTRIA PATRIA MINHA!**» é, por tudo isto, um livro a que de antemão se pode augurar o maior dos êxitos.

«**A França e o Perigo da Guerra**»
por Paul Reynaud.

Rapidamente esgotada a primeira edição, — o que, em obras do género, é um caso raro entre nós, — está a fazer-se nova tiragem da tradução portuguesa de «**A FRANÇA E O PERIGO DA GUERRA**», o discutido e oportuno livro do ministro francês Paul Reynaud.

Paul Reynaud é hoje uma figura de primeiro plano na política do seu país e mesmo da Europa. Não é de admirar, pois, que os seus pontos de vista sobre o momento internacional despertem a curiosidade de todo o mundo culto, e que, por isso mesmo, se esgotem as edições dos seus livros.

Em «**A FRANÇA E O PERIGO DA GUERRA**» Paul Reynaud consegue sintetizar todas as inquietações do seu país perante a hora que passa, e bem faz a Editorial «**Inquérito**» — Rua do Mundo, 100-2.º, Lisboa — em dar-nos a conhecer o pensamento dum político tam ilustre.

do concelho

Vizela, 22 — Quando na semana passada noticiámos o falecimento do saudoso António Coelho, esquecemos-nos dizer que, uma das mais lindas corças sob as quais, a câmara ardente, o caixão se escondia, lhe fôra oferecida — num sentido preito de última homenagem e saudade — pelos rapazes do «**Atlético Club Vizelense**», de que o extinto era incansável tesoureiro e amigo dedicado.

Esta linda corça, expressamente mandada vir do Pôrto para este acto, tinha largas fitas de séda com as cores do «**Atlético**», — amarelo e verde — com esta simples dedicatória que, no seu significante laconismo, bem se sabe que traduz muita amargura e saudade: «**O Atlético Club Vizelense**», ao seu tesoureiro!...

A missa do 7.º dia foi muito concorrida por pessoas das relações e amizade do extinto e de sua família.

Ao nosso amigo, sr. Mamede Coelho, e a sua inconsolável esposa, sr.ª D. Carolina Ribeiro Coelho, mais esta vez renovamos a nossa viva amizade, acompanhando-os na sua dor!

— Anual, quanto a festejos a S. João, foram eradas as informações que nos deram — o que deveras sentimos, pois escusado teria sido noticiarmos aqui que este ano seriam maiores do que nos anos anteriores... para ao fim de contas, nada haver digno de menção... a não ser, simplesmente, a festa religiosa na Igreja.

Paciência! Se faltamos à verdade, não foi, pois, propositalmente que o fizemos mas sim por informação errada que nos deram, como já dissemos.

— A' boa amiga Luísa D. Isabel D. P. de L. o nosso pedido de desculpa pela falta, na publicação daquilo que nos pediu, mas a culpa não foi nossa... O «**Notícias**», é assim, e o nosso bom

Director não quer brincadeiras com coisas sérias... e que, na realidade, só individualmente, a duas pessoas podia inteiramente rassar, sem qualquer outro valor...

Desculpe, pois, mas sempre amigui-nhos... e fica para outra vez... — P.

Urgeztes, 23 — Devido à grande falta de chuvas, este ano, e mais cedo que nos anteriores, vai mingando consideravelmente a água no tanque municipal, o que constitua um grande ameaça para a vizinhança, no grau que se aproxima.

— É pouco arioso, na barreira duma cidade, um espectáculo como aquêle que se nos depara, de vez em quando, à margem da estrada compreendida entre a estação do caminho de ferro e a fábrica do Minhoto: pobres, animais macilentos, carroças, etc., tudo ali concentrado, e às vezes em grande número, transformando aquêle lugar, uma das primeiras estradas para a cidade e de onde ela se avista quasi totalmente, num lugar de acampamento de mendigos, oferecendo um aspecto triste e impressionante aos olhos de quem passa, o que nada nos dignifica e muito principalmente perante quem nos visita. Evitar a continuação de tal inconveniente, naquêle lugar, é um dever que se impõe.

— O pó das valetas, ou antes, o veneno das valetas, continua a ser distribuído pela estrada, aos montões, que um carro de bois transporta e que o cantoneiro depois espalha!... Não há direito, com franqueza, ou então não sei para que tanto se clama pela saúde pública.

Pedi-se já para que fôsem poupadas, pelo menos, as frentes das casas de viveres, as quais, por não se poderem conservar fechadas, se vêm constantemente invadidas por intensos névens de poeira, que, por mais resguardo que haja tudo lhes estraga, comprometendo a saúde de todos, e a responsabilidade dos proprietários destes estabelecimentos, perante a fiscalização de géneros alimentícios.

E agora, que mais uma vez se pede, livrem-nos, por Deus, desta aluvião de pó. — Alex.

Festas da Cidade

Prosseguem, com a maior actividade, os preparativos para as Grandes Festas Gualterianas — *Festas da Cidade* — a realizar em Guimarães nos primeiros dias de Agosto próximo, conforme temos noticiado e com um atraente programa, cujo resumo publicamos já no nosso último número.

Esteve nesta Cidade, na passada quarta-feira, o conhecido toureiro Luciano Moreira, que conferenciou com o sr. Presidente da Associação Commercial e Industrial e andou a ver as obras da nova Praça de Touros — obras essas que estão bastante adiantadas.

O programa geral deve ficar concluído dentro de poucos dias, após o que lhe daremos publicidade.

Sabemos que alguns números vão constituir a maior sensação pela maneira como estão sendo organizados.

Os briosos organizados do Comércio não se poupam a esforços para que a Marcha Gualteriana, cortejo deslumbrante de luz e de cor que se realizará na segunda-feira dia 8 de Agosto, como chave de oiro das nossas Festas, atinja este ano a maior imponência.

Já se encontram contratadas algumas das mais afamadas bandas de música e os melhores pirotécnicos do País, para abrilhantarem os 3 festivais.

As toureadas prometem ser importantíssimas, atendendo aos valiosos elementos que nas mesmas veem tomar parte.

DESPORTO

Do desafio realizado no passado domingo, entre o Sporting Club de Braga e o Vitória Sport Club, no Campo de Benhevai, saíu vencedor o nosso representante por 7 bolas a 1.

No próximo dia 29, pelas 10 horas da noite, no Campo de Benhevai, vão encontrar-se o Foot-Ball Club do Pôrto e o Vitória Sport Club, para encerramento da presente época de futebol.

Atendendo ao valor do encontro, pois o F. C. do Pôrto apresentar-se-á na sua máxima força, é de esperar que ao referido campo acorram todos os desportistas da nossa terra.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Faz anos no próximo dia 28 o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Joaquim de Sousa Pinto, a quem felicitamos.

Partidas e chegadas

Com sua ex.ma esposa regressou a esta cidade, o distinto clínico e nosso bom amigo sr. Dr. Bonfim Martins Gomes.

Partiu para a Póvoa de Varzim, com sua ex.ma família, o nosso bom amigo sr. Capitão Francisco Martins Bastos.

De visita a seu marido o illustre Director do Internato Académico, sr. Manuel da Costa Pedrosa, esteve nesta cidade a ex.ma sr.a D. Virginia Simões de Almeida, de Monsul.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins. Encontra-se entre nós o sr. Silvério Vieira da Cruz e Sousa.

Tem estado entre nós, de visita ao seu particular amigo sr. Armindo Coelho, o sr. Alvaro Artur, conceituado joalheiro da Figueira da Foz.

Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Maria da Mota Freitas, digno 1.º sargento-cadete de Engenharia.

Doentes Tem passado bastante incomodado, o nosso prezado amigo sr. Fernando Almeida Carneiro.

Também tem passado bastante incomodado, o nosso prezado amigo e abastado proprietário sr. António Pereira Ferraz, de Corvie.

Tem estado muito doente o nosso prezado amigo e distinto farmacêutico no Pevideim, sr. Adriano de Castro.

Tem continuado doentes os nossos prezados amigos, sr. Dr. Manuel de Freitas Braço de Faria, José da Silva Guimarães, Carlos Ferreira Martins e António André Guimarães.

A todos os doentes desejamos rápidas melhoras.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Jacinto José Ribeiro, conceituado industrial.

Também está doente o sr. Torcato de Castro, do Pevideim, irmão do nosso amigo sr. Manuel de Castro.

Com o fim de se submeter a uma melindrosa operação, encontra-se na Casa de Saúde da Boa Vista, do Pôrto, a sr.a D. Ana da Costa Pinheiro, esposa do sr. José Pinheiro Guimarães.

Nascimento Teve a sua delivrance dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis, a quem, por tal motivo, felicitamos.

Teve também a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo e simpático treinador do Vitória S. Club, sr. Alberto Augusto. Parabéns.

Baptizado Na paróquia de S. Jorge de Sêlho, baptizou-se, solemnemente, na passada quinta-feira, a primogénita do nosso prezado amigo, sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis, que recebeu o nome de Maria de Jesus, tendo sido padrinhos a ex.ma sr.a D. Maria de Jesus Marques Rodrigues Cardoso, e o sr. Epitácio Rodrigues da Costa Cardoso, respectivamente avô e tio maternos.

Vida Católica

S. Luis

Com muita imponência realiza-se, domingo, a Festa de S. Luis, no templo de N. S. da Oliveira, de onde, às 18 horas, sairá uma vistosa Procissão, que promete decorrer com muita imponência.

Nas igrejas paroquiais da Cidade realiza-se hoje a comunhão solene das crianças da Catequese.

Festividade do Sacramento

Na freguesia de Nespereira, d'este concelho, realizou-se, no passado

domingo, com muita imponência, a festividade do Sacramento, que decorreu com muita imponência e farta concorrência de pessoas.

S. João Baptista, em Infias

Na freguesia de Infias realiza-se, domingo, uma festividade em honra de S. João Baptista, realizando-se à tarde uma vistosa Procissão.

Conclusão da Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

No dia 29 do corrente, realiza-se na Igreja de Santos Passos, a conclusão desta novena que com grande piedade e numerosa concorrência se está a celebrar desde o passado dia 21, com o carácter de Exercícios Espirituais.

O programa da Conclusão é o seguinte: De manhã, às 6 e 8 horas — Missas e Comunhões Gerais, com Indulgência Plenária;

De tarde, às 9 horas: Terço, Sermão, Consagração a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Bênção Papal e Beija-mão a Nossa Senhora.

Desde o meio dia do dia 28 e durante todo o dia de 29 pode-se fazer a Indulgência Plenária toties quoties visitando a igreja dos Santos Passos.

Para se lucrarem tôdas estas Indulgências torna-se necessário: a Confissão e a Comunhão e assistir, pelo menos a 5 práticas durante a novena.

Câmara Municipal

Em sua sessão de 11 do corrente, a Câmara Municipal deliberou: Comunicar à Irmandade de S. Pedro, desta cidade, que a Câmara deliberou instalar um relógio oficial na Torre da Basílica de S. Pedro, solicitando-lhe autorização perpétua para mandar proceder à respectiva montagem; contratar a Banda dos B. V. para realizar concertos no Jardim Público, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro; conceder o subsídio de 100\$000 para as despesas do funeral do falecido oficial de diligências da Câmara, sr. Rafael da Rocha Guimarães.

A Câmara Municipal de Guimarães, de harmonia com a sua deliberação de 11 do corrente, torna público que, até às 16 horas do dia 8 do próximo mês de Julho, aceita propostas para fornecimento de relógios para o Mercado Municipal e Torre de S. Pedro, desta cidade.

As propostas devidamente seladas, serão redigidas de harmonia com o modelo junto do programa do concurso e condições, para este fornecimento, as quais se acham na secretaria da Câmara, para exame dos interessados, podendo considerar-se nula e de nenhum efeito toda a proposta que não estiver nestas condições.

As mesmas propostas serão acompanhadas dos seguintes documentos: a) Documento autêntico, que mostre possuir o proponente a capacidade técnica precisa para a boa execução do trabalho e declaração assinada e devidamente reconhecida de que se obriga a dirigir a montagem ou a ter na sua direcção pessoa que esteja nas condições de bem executar e fiscalizar;

b) Documento comprovativo de haver efectuado na Tesouraria da Câmara o depósito provisório de 1 conto.

As propostas serão apreciadas pela Câmara, num prazo de oito dias, deliberando, depois, sobre a adjudicação. Será preferida a proposta que for julgada mais conveniente, reservando-se o direito de não fazer a adjudicação, se as condições das propostas não convierem aos interesses do Município.

Também torna público: 1.º — Que se acha patente na Secretaria da Câmara Municipal, o exame dos contribuintes, o mapa do lançamento do imposto de prestação do Trabalho, relativo ao ano de 1937 e respeitante às três freguesias da cidade; Guimarães, Oliveira do Castelo, S. Paio e S. Sebastião.

2.º — Que, durante o prazo de 15 dias, a contar de 13 de Junho, podem ser apresentadas quaisquer reclamações, nos termos do § 4.º do artigo 603 do Código Administrativo, e de harmonia com os artigos 623.º a 633.º, do referido Código.

3.º — Que este imposto está em cobrança, durante o próximo mês de

e comunicativa, da gente daquela vila. Desembarcados em pleno centro, numa avenida tam espaçosa que consegue fazer-se florescer num jardim independente, mui vibrante do chirelo das inquietas crianças que ali se amontoam em bando de passarinhada, o asseo e a frescura de tudo aquilo que podemos ver, nesse fim de dia de inolvidável recordação, dispõem bem e consolam. Porque, diga-se de passagem, nenhuma outra terra algarvia surpreende tanto pelo seu renomeço como essa Loulé de arredores pitorescos e de muralhas pousricas. A imponência dos seus prédios, a grandiosidade do seu Teatro — que se reputa das melhores casas de espectáculo da provincia —, e as comodidades que oferece ao viajante desejoso de merecido repouso, são predicados pouco vulgares em terras pequenas do nosso Portugal.

No campo das realidades, Loulé sobe transformar-se e substituir o alornob agareno pelo traje de fino corte europeu. Pela sua posição topográfica, pode considerar-se o coração do Algarve.

Agosto, na Tesouraria Municipal, desde as 11 às 16 horas. São prevenidos os interessados de que os conhecimentos do aludido imposto que não forem pagos no prazo legal, serão relaxados e cobrados coercivamente na conformidade da lei

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

António José de Oliveira

Na igreja da V. O. T. de S. Francisco realizou-se, na segunda feira, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam pessoas de tôdas as camadas sociais, Corporações Civis e Religiosas, muitos operários, Bombeiros Voluntários, etc., etc., o funeral do saudoso vimaranense sr. António José de Oliveira, cujo cadáver repousava numa luxuosa urna de mogno.

A's 11 horas foi celebrada a missa do corpo presente e resado o officio de sepultura e em seguida organizou-se o préstito fúnebre, a pé, seguindo determinação do finado, em que tomaram parte a Irmandade das Almas de S. Miguel, cujos irmãos foram contemplados com esc. 10\$ cada, muitos operários, pessoas de tôdas as categorias, Conferência de S. Vicente de Paulo, Pia Associação dos Amigos do Coração de Jesus, Congregação Mariana, Instituições de beneficência, Bombeiros Voluntários, etc., e cerca de 35 automóveis, conduzindo pessoas das relações do finado e de sua família.

O cadáver era conduzido na carreta da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense e coberto com o estandarte da mesma instituição.

O cadáver ficou inhumado em jazigo de familia no Cemitério de Atouguia.

Sufragando a alma do extinto e segundo a sua vontade, foram distribuidas pela família as seguintes esmolas: Santa Casa da Misericórdia, 2.000\$000; Creche da V. O. T. de S. Francisco, Oficinas de S. José, Asilo de Santa Estefânea, Entrevados de S. Domingos, Asilo de Mendicidade e Santos Passos, Conferência de S. Vicente de Paulo (homens), 500\$000 a cada; recolhidos do Convento das Trinas e dos Albergues de Santa Margarida e de S. Crispim, 20\$000 a cada uma; presos da Cadeia Comarcã, 20\$000 a cada. Também foi entregue, pela mesma intenção, a quantia de 500\$000 aos Bombeiros Voluntários.

A chave do caixão foi entregue ao amigo intimo do finado, sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia mandou celebrar, no domingo, uma missa na igreja de S. Dâmaso, em sufrágio da alma do benfeitor sr. António José de Oliveira, tendo assistido os internados do Asilo da Misericórdia, a Mesa e muitas pessoas amigas do finado.

D. Elisa Laurentina de Sousa Félix

Na segunda-feira, às 10 horas, e com a assistência de várias pessoas das relações da familia dorida, realizou-se, na igreja de N. S. da Oliveira, o funeral da sr.a D. Elisa Laurentina de Sousa Félix, cujo cadáver, que estava encerrado numa luxuosa urna de mogno foi, após os officios de corpo presente, trasladado em auto-funeral e com o acompanhamento de diversas pessoas, em automóveis, para o Cemitério de Atouguia.

Na Pôrto, onde há muitos anos residia, finou-se, na segunda feira, o nosso estimado conterrâneo sr. Mário Correia, irmão do nosso amigo sr. José Fernandes da Silva Correia e cunhado do também nosso amigo sr. Francisco Costa, estimado comerciante na mesma Cidade, aos quais, bem como à restante familia enlutada, apresentamos condolências.

O extinto era casado e contava 55 anos de idade.

O funeral do nosso saudoso conterrâneo, efectuado na Capela do Cemitério do Prado do Repouso, do Pôrto, constituiu uma significativa manifestação de pesar, em que tomaram parte numerosas pessoas de tôdas as posições sociais e foi uma prova de amizade para com a familia dorida.

De Guimarães foram também al-

gumas pessoas associar-se às homenagens fúnebres. A familia dorida, apresentamos sentidas condolências

De luto

Pelo falecimento de uma sua tia, ocorrido há dias, na Póvoa de Varzim, encontram-se de luto o nosso prezado amigo e activo empregado viajante da Casa Alberto Pimenta Machado, sr. João Carvalho Guimarães Júnior, e a esposa do também nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Torcato Mendes Simões. Os nossos cumprimentos de condolências.

Missa do 7.º dia

Na igreja da V. O. T. de S. Francisco, e com numerosa e selecta assistência, celebrou-se, na terça-feira passada, a missa do 7.º dia por alma do sr. Francisco Joaquim de Freitas.

Entre a assistência vimos a familia e as instituições beneficentes, etc.

Funeral

Desta cidade foram várias pessoas, no último sábado, a Vila da Feira, tomar parte no funeral do sr. António Silva, extremo pai do nosso prezado amigo sr. Antero Henriques da Silva e da esposa do também nosso amigo sr. João Dias de Castro.

Diversas Noticias

Cartomante presa

Pela Polícia foi presa Laurinda Lopes, casada, de 44 anos de idade, natural da freguesia de Alheira, concelho de Barcelos, e residente na Rua P.º António Caldas N.º 3, por esta, na sua residência, exercer a profissão de cartomante, sendo lhe apreendidos um livro de S. Cipriano, dois crucifixos, duas imagens, dois anéis de aço e um baralho de cartas.

Festas escolares

Liceu de Martins Sarmiento — No Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânea effectuou-se, no passado domingo, uma festa promovida pelos alunos do Liceu de Martins Sarmiento, em beneficio da Mocidade Portuguesa, a qual teve numerosa e selecta assistência.

O programa era variado e, segundo nos informam, foi cumprido de forma a merecerem aplausos todos os alunos e alunas que tomaram parte no Sarau.

Agradecemos o convite que, em nome do Reitor do Liceu, o sr. Ricardo Vieira de Amorim Júnior, digno Aspirante da Secretaria do mesmo estabelecimento de ensino, nos dirigiu e lamentamos que o lugar que nos foi destinado, assim como a outros nossos prezados colegas, no referido Salão, não nos tivesse permitido assistir ao espectáculo.

Escola do Sagrado Coração de Jesus — No mesmo Salão realiza-se, hoje, a Récita Infantil em beneficio da Cantina Escolar da Escola do Coração de Jesus, com um programa variado.

Ronda da Lapinha

Realizou-se no domingo, com a imponência dos anos anteriores, a tradicional «Ronda da Lapinha», tomando parte no préstito muitos milhares de pessoas de todo o concelho e dos concelhos limítrofes — uma multidão enorme de gente! — que por entre fervorosos cânticos e preces acompanhou a milagrosa Imagem desde Calvos até à igreja de N. S. da Oliveira, onde esteve em exposição até às 17 horas, hora esta a que regressou à sua linda capelinha de trás da Serra.

Notou-se este ano uma maior concorrência de fiéis, nesta Romagem de Fé que se vem realizando há cerca de 300 anos!

O dia de domingo esteve quentíssimo. Por ocasião da «Ronda da Lapinha», e segundo nos informam, no trajeto da imponentíssima Procissão, de Calvos a esta cidade, morreram por insolação duas crianças que suas mãis, vindo incorporadas no préstito religioso, traziam ao colo.

As mulheres da limonada fizeram bom negocio. Andavam numa roda-viva. Vieram de longe, lá da Serra distante, acompanhando a Virgem e apregoando sempre a fresquinha... e doce.

O movimento na Cidade du-

e Guia, passámos por Alcantarilha e Lagôa e, de chofre, descobrimos muito ao longe a febreira lucilante da iluminação do importantíssimo porto comercial e centro da actividade conserveira. A estrada corre ao lado do rio e vai terminar numa bem laçada ponte que dá acesso à formosa vila da zona do Barlavento.

Percorrendo muito ligeiramente algumas das suas principais artérias e sendo acariados pelos portimoneuses até ao funlo da alma, num abrir e fechar de olhos nos pusemos à porta do Casino da Praia da Rocha.

Era a hora do jantar. Uma orquestra quebrava o silêncio em que estava mergulhada aquela casa engalanada a preto — centro em torno do qual costuma desenvolver-se o dinamismo de toda uma época balnear.

Muito embora o seu aspecto interior ofereça a vislumbre a visão de assombro que se experimenta portas dentro dos castiços de algumas praias do Norte e Centro da Nação Portuguesa, pela situação de que goza e, outro-

rante o dia, mas principalmente das 14 às 17 horas, desde a chegada até à partida da Procissão, foi grande e, felizmente, não houve desastres a lamentar.

Agressão

No lugar da Lameira, freguesia de Caldelas, na noite de 20 para 21 do corrente, João Martins, casado, peixeiro, acompanhado de seu filho, Luis Martins, casado, jornalista, moradores no mesmo lugar, e Leopoldino da Costa, viúvo, funileiro, morador nas Caldas das Taipas, entram, por arrombamento, na casa de Pedro Fernandes Teixeira, casado, negociante, da mesma povoação, agredindo-o à paulada, assim como a uma sua irmã de nome Júlia Fernandes Teixeira, doméstica, produzindo-lhe ferimentos graves na cabeça, tendo o Teixeira recebido curativo no Hospital da Misericórdia, desta cidade. Segundo averiguações da G. N. R. o motivo da agressão foi o facto do Teixeira ter tomado de arrendamento uma casa pela quantia de 50\$000 mensais e como se aproxima o verão, o proprietário do prédio que é o agressor João Martins, quer que o inquilino abandone o prédio, desde que não esteja de acordo em que a renda lhe seja aumentada.

O caso foi enviado ao Tribunal.

Liga de Esforço Cristão de Gaia

A Liga do Esforço Cristão, de Gaia, promove, anualmente, entre as suas congéneres de Pôrto e Gaia, em 24 de Junho, uma excursão em comboio especial às Cidades e Vilas do nosso País, mais interessantes pelo seu valor histórico, Artístico e Panorâmico.

Para promover estes passeios o seu único interesse é proporcionar exclusivamente aos associados e suas familias, pelo menor custo possível, um dia de recreio agradável, instructivo e útil, para maior e melhor conhecimento do valor e das belezas do nosso sempre encantador e grande Portugal.

A excursão d'este ano realizou-se à nossa histórica Cidade e à vizinha e linda Vila de Fafe.

Os excursionistas, em grande numero, chegaram a Guimarães às 9,30 horas, tendo visitado os nossos monumentos, a Formosa Montanha da Penha, etc., muito admirando as belezas e os Padrões de Guimarães.

No Hotel do Tournal realizou-se às 12 horas o almoço de confraternização, que decorreu no meio de muito entusiasmo, tendo os excursionistas seguido para Fafe às 14,10, de onde regressaram às 18,30, jantando no mesmo Hotel às 19 horas e regressando ao Pôrto às 21,35.

Da Direcção da referida Liga recebemos um amável officio, apresentando-nos cumprimentos e dirigindo-nos convite para o almoço de confraternização, gentileza essa que muito agradecemos, ao mesmo tempo que àquela instituição desejamos as maiores prosperidades.

Sobre a visita desta excursão à nossa terra, referir-nos-emos com a largura que o caso requer no próximo numero.

Romaria Grande de S. Torcato

Com o programa que já publicamos no nosso último numero, realiza-se nos próximos dias 2 e 3 de Julho a Romaria Grande de S. Torcato, sem dúvida uma das melhores e mais concorridas Romarias do Norte do País.

Haverá, como noticiamos, importantes solemnidades religiosas, uma magestosa Procissão e um sumptuoso Cortejo Alegórico e, tanto no sábado como no domingo, arraiais com deslumbrantes iluminações, concertos por 5 bandas de musica, sessões de fogo de artifício pelos pirotecnicos de Lanhelas e Ponte da Barca, fogo preso, etc., etc.

Santos Populares

S. João — Estão decorrendo com muita animação os festejos ao S. João, em alguns pontos da Cidade e principalmente no Largo do Cano onde a concorrência de pessoas foi, já ontem à noite, elevada. O recinto estava lindamente decorado e iluminado a electricidade, tendo se realizado um grande e animado arraial em que tomaram parte as respeitadas Bandas do Pevideim e dos B. V. de Guimarães que tocaram, em elegantes coretos, até à madrugada.

Desapareceu uma amarela com malha branca na cabeça, que dá pelo nome de «Perrica».

Pede-se o favor de a entregar a António Pinheiro da Costa, ou participar o seu paradeiro nesta Redacção. Procede-se a todo o tempo contra quem a retirar.

O dr. Arménio Caldas, de Vizela, meu velho condiscípulo e companheiro nesta peregrinação, fala-me com entusiasmo das Caldas de Monchique, romarias de origem e afamadas pelas benéficas que prestam a quem necessita delas. Como médico e profundamente conhecedor do valor terapêutico das águas — e bastar-lhes a viver numa das mais importantes termas do País —, não esconde a surpresa experimentada com a visita que fez ao Balaenário, além da forte impressão recebida pelo encanto da disposição em que as Termas se encontram: pomares odoríferos, matas de encercar, parques formosíssimos e ribeiros serpenteantes...

Alguém lhe chamou a Sintra do Algarve — e nunca outra denominação nos pareceu tanto apropriada e justa.

Quem diria que neste rincão do occidente surde, como por encanto, um lugar eleito e próprio para receber em meditação os altos designios dos deuses?

(Continua.)

L. Coelho.

Correndo as passas do Algarve

Impressões imorredoiras

Já o sol tingia de rubor aquêlê céu de anil e a linha do horizonte se demarcava mais duramente, quando uma girândola de foguetes nos sobressaltou!

Atingiamos a lendária Loulé das três mouras da Foute de Cássima que, pelas noites luarentas, audam lamentando em alta voz a sua desdita e o seu infortúnio, exibindo como náides formosíssimas a tentação do seu grácil corpinho.

Tau-tau — é um nunca mais acabar de fognatório de fraco estrouido, em tudo semelhante ao que os rapazes do norte classificam de «toatã», à mistura com o brouhâhã de falcia, alegre

Durante o arraial foi queimado muito e vistoso fogo de artifício e lançados balões luminosos.

Esteve em exposição durante a noite uma grande e interessante Cascata, houve a exhibição de «Ranchos Regionais» e Bazar de prendas. No referido largo o movimento foi grande e prolongou-se pela noite fora. Hoje continuam os festejos.

Comunica-nos a Comissão das Festas Sanjoaneiras, do Cano, que o sorteio de uma junta de touros, que estava marcado para o dia 24 do corrente, foi transferido para o dia 30 de Julho.

Em vários pontos da Cidade viam-se as tradicionais «fogueiras do S. João» e por todos os lados se notaram a noite passada os descantes populares.

Alguns grupos, cumprindo a tradição, foram às «orvalhadas à Fonte Santa».

A volta a Portugal por um simpático aleijadinho

Recebemos ante-ontem, na nossa redacção, a visita do sr. Carlos A. Rosas, um simpático aleijadinho que anda a dar a volta a Portugal, utilizando para isso um triciclo que acciona com as mãos.

Carlos A. Rosas, que ante-ontem chegou a esta cidade, está na eminência de concluir a sua aventura. Por tôda a parte — disse-nos — tem sido bem acolhido e espera que o mesmo suceda em Guimarães e provincia de Traz-os-Montes, para onde vai dirigir-se.

Circo Baptista

Não se realizou na quarta-feira, devendo realizar-se ainda hoje ou amanhã, a estreia do Circo Baptista, que já se encontra instalado na Parada dos Bombeiros Voluntários e que, segundo nos informam, irá apresentar ao nosso público alguns números sensacionais.

A Companhia realizará 4 únicos espectáculos, retirando em seguida. De esperar é, pois, que o público accorra, como de costume, a aplaudir os simpáticos Artistas que constituem o elenco na importante Companhia.

Agradecemos os cumprimentos que nos vieram apresentar os simpáticos Artistas Lito e Amery, «clowns»-parodistas-musicais.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ficamos de fora bastante original.

Aos nossos assinantes

Remetemos já para o correio os recibos de fora do Concelho, referentes a um semestre do nosso jornal, pedindo a todos os nossos estimados assinantes o especial favor de procederem à sua liquidação, quando lhe forem apresentados, evitando-nos, assim maiores despesas e contrariedades, o que agradecemos.

Aos assinantes das freguesias rurais pedimos, também, o favor de mandarem satisfazer à nossa Administração, o mais breve possível, a importância das suas assinaturas, conforme a comunicação que a mesma Administração lhes fez já, o que muito agradecemos.

Finalmente, pedimos aos nossos estimados assinantes do Brasil e Africa, o favor de nos fazerem remessa das importâncias em débito, para boa regularidade dos nossos serviços Administrativos, o que muito agradecemos, também.

CADELA

Desapareceu uma amarela com malha branca na cabeça, que dá pelo nome de «Perrica».

Pede-se o favor de a entregar a António Pinheiro da Costa, ou participar o seu paradeiro nesta Redacção. Procede-se a todo o tempo contra quem a retirar.

O dr. Arménio Caldas, de Vizela, meu velho condiscípulo e companheiro nesta peregrinação, fala-me com entusiasmo das Caldas de Monchique, romarias de origem e afamadas pelas benéficas que prestam a quem necessita delas. Como médico e profundamente conhecedor do valor terapêutico das águas — e bastar-lhes a viver numa das mais importantes termas do País —, não esconde a surpresa experimentada com a visita que fez ao Balaenário, além da forte impressão recebida pelo encanto da disposição em que as Termas se encontram: pomares odoríferos, matas de encercar, parques formosíssimos e ribeiros serpenteantes...

Alguém lhe chamou a Sintra do Algarve — e nunca outra denominação nos pareceu tanto apropriada e justa.

Quem diria que neste rincão do occidente surde, como por encanto, um lugar eleito e próprio para receber em meditação os altos designios dos deuses?

(Continua.)

L. Coelho.

O R L A P U B L I C I T Á R I A

Quere vender?
Faça o réclame
— da sua Casa.

O anúncio
é o nervo
do negócio

Seja
homem
do seu tempo

joias,
brilhantes,
pérolas finas,
objectos de ouro
e prata

**Ouvivesaria
e Joalheria
SOUSA**

Visite as suas montras

Praça D. Afonso Henriques
GUIMARÃIS

**Tipografia Minerva
Vimaranense**

Execução
perfeita e
rápida de
todos os
trabalhos
tipográficos

Rua de Santo António
GUIMARÃIS



UM ARTISTICO ESPELHO DE PRATA
DA OUVIVESARIA ANCORA EMOL-
DURA MARAVILHOSAMENTE UM
LINDO ROSTO DE MULHER!

Ouvivesaria Ancora
Fundada há 38 anos

Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone, 6078 PORTO

A Pátria

Sociedade

Alentejana

de Seguros

Seguradora da Associação Central de Agri-
cultura Portuguesa — Do Consórcio de Se-
guros das Casas Económicas do Estado.

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho,
Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos, Agrícolas,
Acidentes, Individuais, etc.

Reservas em 31 de Dezembro de 1937
Esc. 5.767,344\$15

Delegação no Porto — Avenida dos Aliados n.º 81-1.º,
Telefone, 4903 — Telegramas PORPATRIA.

Agente em Guimarães:
Francisco Ribeiro de Castro

Cintas e Espartilhos

"POMPADOUR,"

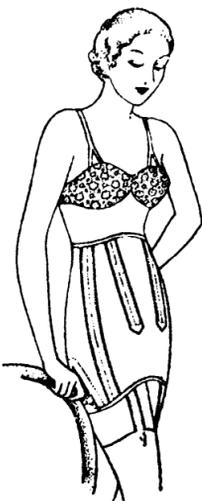
Se V. Ex.^a pretende elegância nas
suas toilettes, prefira as cintas
desta acreditadíssima marca.

ENVIAM-SE CATÁLOGOS GRATIS.

Casa de venda exclusiva no Pôrto:

Armazéns da Capela

Rua das Carmelitas, 70 — Esq. Cândido Reis
TELEFONE 1885



Canetas Tinta Permanente

a 2\$50

Deseja V. Ex.^a uma caneta com
aparo d'ouro imitação perfeita
da PARKER?

Inscriva-se nas vendas a pres-
tações na CASA DAS NOVIDADES.

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.^{mo} Sr.
Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

BANHEIRA ESMALTADA

VENDE-SE uma em ferro fundido estran-
gelra com pequenos defeitos mas que
serve perfeitamente para qualquer casa
particular. Para ver e tratar na

PENSÃO COMERCIAL

(107) Toural — Guimarães

CASA

VENDE-SE uma no Largo 13 de Fe-
vereiro 9 - 11. Falar na Rua Francis-
co Agra, 4 — Guimarães. (106)

PONTO AZUL

Rádio Inconfundível



Modelos à venda no Depósito da

Agência Comercial de Anilinas, L.^{da}

R. de Santo António, 53

Guimarães

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de
Maio de 1938

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 228.
Receitas abonadas a doentes exter-
nos, 187.
Parturientes recolhidas, 7.
Crianças nascidas, 9, sendo 5 do
sexo masculino e 4 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do
mês de Abril, 98.
Doentes entrados durante o mês
de Maio, 127.
Doentes saídos:
Curados, 91.
Melhorados, 29.
No mesmo estado, 8.
Falecidos, 4.
Ficaram existindo no último dia do
mês de Maio, 93.
Banhos dados no balneário, 186.
Operações de grande e pequena cir-
urgia, 50.
Transfusões de sangue, 0.
Curativos feitos no Banco, 1.243.
Oftalmologia: — Operações, 3.
Curativos, 237.
Injecções aplicadas, 1175.
Sessões de Raios ultra-violetas, 147.
Sessões de Diatermia, 197.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 25.
Doentes existentes no último dia do
mês de Abril, 13.
Doentes entrados durante o mês
de Maio, 2.
Doentes saídos:
Curados, 2.
Falecidos, 0.
Ficaram existindo no último dia do
mês de Maio, 12.
Operações de pequena cirurgia, 3.
Curativos feitos no Banco, 354.
Injecções aplicadas, 24.

A Voz do Operário

(SÍBAVO)

Mercê da propaganda recentemente
iniciada por esta Instituição registou-
se um incremento de novos associa-
dos, tendo-se inscrito durante o mês
de Maio 557 novos sócios, pertencen-
do 314, desse número, às comissões de
freguesias.

— A comissão da Amadora vai rea-
lizar na sua área uma sessão de pro-
paganda da «Voz do Operário».
— A comissão de Benfca requisi-
tou 200 propostas para as espalhar

por tôda a freguesia, esperando-se
êxito desta sementeira.

— No capítulo de instrução a So-
ciedade regista, por tôda a cidade e
arredores, 42 escolas de instrução
primária, com uma população de
4.200 alunos; os cursos profissionais e
comercial com 125.

— A 6 de Junho, na sede, realiza-
se uma interessante festa, promovida
pela escola privativa n.º 1, com a va-
liosa cooperação da escola de con-
tracto n.º 10, revertendo o producto
desta festa para o fundo da Caixa
Escolar.

— A 10 de Junho reabre a esplan-
ada, repleta de atractivos e num am-
biente de fraternal alegria, iniciativa
feliz da gerência transacta.

— A Biblioteca da Sociedade, uma
das mais centrais da capital, com um
montante de volumes superior a
12.000, continua a registar uma mé-
dia diária de 30 leitores, o que não é
de admirar, posto que ali se recreia
e cultiva o espirito num ambiente de
luz e conforto.

— A Policlínica, dirigida pelo mé-
dico escolar da Sociedade, sr. Dr.
Alfredo Franco, facultativa a todos
os associados, mantém um corpo de
especialistas para as seguintes doen-
ças: análises clínicas, cirurgia geral,
estômago, fígado, garganta, intesti-
nos, olhos, nariz, ouvidos, hemorrói-

das, sífilis, senhoras e crianças, vias
urinárias.

— O consultório médico-dentário,
provido de tôda a aparelhagem mo-
derna, assegura tratamento sob os
métodos mais progressivos.

— Um grupo de 50 parteiras, com
consultório ou residência nos diver-
sos bairros de Lisboa, mediante 50\$00
de honorários prestam assistência às
consciências parturientes.

— O serviço nocturno funciona
das 21,30 às 23 horas, para atender
os associados que durante o dia es-
tão nas suas ocupações.

— A's sextas-feiras, das 21,30 às
23, a comissão administrativa atende
tôdas as consultas ou reclamações
dos associados.

**Serviços de Propaganda
da «SÍBAVO»** — Envia material de
propaganda para todo o país, às pes-
soas interessadas em conhecer a obra
da «Voz do Operário», para o que
basta escrever um simples postal aos
Serviços de Propaganda da «SÍBAVO»
— Rua da Voz do Operário, 13 —
Lisboa.

VENDE-SE uma casa na Rua
Dr. Joaquim de Meira.
Nesta Redacção se informa. (115)

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranense)

O CORPO DOS PRIVILEGIADOS DA ANTIGA,
INSIGNE E REAL COLEGIADA

III

Sentença do Senhor Rei Dom Afonso,
o quinto e Dom João, o segundo, na
coál foi julgado diante delles por letra-
dos e ministro da fazenda que os pri-
vilegios de N. Senhora da Oliveira não
podiam ser quebrados nem por elles
nem por seus successores: Item mais
apresentaram os ditos seus privilegios
entre os quais foram achados dois, con-
vem a saber: hum d'El-Rei Dom João
que Deus haja em que se contém uma
clausula que ao dito Rey prouve tomar
á dita igreja, Prior e Cabido della e
sob sua defensão e guarda e encomen-
da e quiz que assim eles com os seus
cazeiros etc. houvessem privilegio pa-
ra sempre que elle nem os reis que,

delle descendessem não podessem re-
vogar que não pagassem em nenhum
serviço que por elle lito Rei, nem
seus conselhos fosse lausado e que
outrosim não servissem que sua mercê
era de os haver por privilegiados fran-
cos e izentos de todo los ditos encar-
regos e servissos e outro de El-Rei
Dom Afonso nosso padre que Deus
haja pelo coal se mostra em outras
trez cousas que elle mandou a todos
os seus officiaes e pessoas a que o co-
nhecimento pertenceram que visse um
a carta que delle o dito Cabido e co-
negos tinham na qual eram escritos
todos aqueles seus cazeiros e pessoas
que de tais pedidos haviam de ser
escusados e lho guardarem comprida-
mente e não constringerem os sobre-
ditos em ella conteúdos que houvesse
de pagar em o sobre dito servisso por
coanto foi achado por letrados a que
este commeteu que elle nom podia
revogar os privilegios consueidos aos
ditos cazeiros e pessoas da dita igreja
por serem outorgados em outra e reve-
rencia de N. Senhora Santa Maria em
esmolta e assim seria direito eclesiásti-
co, o coal lhe não podia tolher envian-
do-nos a pedirem por mercê os ditos

Priore Cabido que por servisso de Deus
e da Senhora Santa Maria sua Madre
lhe mandassemos todo... e desembar-
gar como o achamos por escripto. E
visto por nós seu requerimento e vistos
os ditos instrumentos e nossas respos-
tas e vistos os ditos privilegios outor-
gados á dita igreja pelos Reis nossos
antecessores e padre todo em a nossa
fazenda com os vereadores della e al-
guns letrados do nosso conselho o que
visto mandamos ver e desembargar e
isto em nosso parece...
Acordamos que vistos os ditos instro-
mentos que por parte do Prior e bene-
ficiados da Igreja de Santa Maria de
Guimaraens se tomarão do agravo que
lhes era feito aos seus cazeiros e la-
vradores convem a saber: hum por
lhe lançarem armas e cavalos, outro
por serem constringidos para haverem
de pagar nesta sincoenta milloes e se
alega porsua parte seus privilegios que
são de tal coaldade que por esta cau-
sa... por nossa parte se alega o se-
guiente: que demos aos nossos officiaes
deputados para arrecadarem este di-
nheiro que nenhum posto que privile-
giado seja e vista a carta de El-Rei
nosso bisavô em que diz que não pa-

gassem nenhum em servisso que por
elle e seus conselhos fossem lançados
e vista uma carta de El-Rei Dom Af-
onso, nosso padre que Deus haja em-
deregada aos juizes de Guimaraens em
que diz que fora achado por letrados
o que este commeteu que elle não po-
dia revogar os privilegios consueidos
aos cazeiros e pessoas da dita igreja
por elles serem outorgados á onra de
N. Senhora e visto isso mesmo o que
quer o direito em que os seus ditos
letrados fundarão que depois que o
seu temporal dá e outorga um pri-
vilegio á igreja não o pode elle nem
subessores revogar porque tal direito
hé já adquirido de igreja e posto que
o regimento diga que os privilegiados
hajão de pagar isto se entende nos
privilegios que são dados a outras pes-
soas e nom nos outorgados á igreja como
dito hé e não mandamos que os ditos
privilegios lhes sejam inteiramente
outorgados executando a paga dos
cinco milloes nos... nom devem de
pagar como esto mesmo em lhe serem
lançados armas e cavalos ou vós lhe
mandarem de lançar aqueles que por
seus privilegios devem ser escusados e
mandamos a vós Rui Mendes, nosso

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUGRS.)

**Depósito à Ordem e a Praso, Descontos,
Transferências, Saques, Compra e Venda
de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança
de Juros e de Dividendos.**

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31
GUIMARÃIS " 60

VENDE-SE

Um prédio, em
estado de novo, de dois andares,
com quintal, e com os n.º de poli-
cia 118, 118-A e 118-B, sito na Rua

de Francisco Agra. Para tratar:
com José Teixeira, Avenida Cândido
Reis n.º 98 e 99 — Guimarães. (100)

Lêde e propagal o «Noticias de Guimarães»

contador e a vós dito Gonçalo de Fa-
ria, lançados dos ditos cavalos e armas
e egoas quer outros nossos officiaes a
que esto pertencer que veção os ditos
privilegios e os examineis e olheis a
que se estendem e que pessoas são
escusas e lhos fazei muito inteiramen-
te guardar assim como neles hé con-
tendo e fazei em tal maneira que por
bem da generalidade dos ditos privile-
gios devem ser escusos e nom outros
algumas. Porem vos mandamos que
asi o guardaes e cumpraes e façaes
cumprir e guardar como por nós hé
julgado, acordado e mandado sem ou-
tra duvida nem embargo que huns nem
outros a elle punhaes que asi hé nossa
mercé e al nom façades. Dada em
vila de Abrantes a vinte e hum dias
de agosto. El-Rei o mandon por Dom
Pedro de Castro, do seu conselho e
vedor da sua fazenda por coanto os
letrados que com elle acordarão fôco
assignados no acordo passou por elle
segundo ordem nossa Gaspar Afonso
o fez. Anno do Nascimento de Nosso
Senhor Jesus Christo de mil coatro
centos e oitenta e trez — D. Pedro II.
Privilegio sentença do Senhor Rei
Dom João o terceiro em que

não poderem ser quebrados os
privilegios de N. Senhora da Oliveira
por serem dados por esmolta e reveren-
cia sua dado no anno de mil quinhen-
tos e vinte e seis e vistos por nós seus
privilegios por
taes seus
cazeiros lavradores nom devem nem
soem pagar em os nossos pedidos e
achamos que nom por nossos aggravos
em lhe nom serem guardados porem
vos mandamos que vejaes huma carta
que de nós o dito cabido e conegos
tem na coal são escriptos todo los
aqueilles cazeiros e pessoas que de taes
pedidos hão de ser escusados e lha
guardaeis cumpridamente e nom con-
strangeis os sobreditos em ella con-
tidos que hajão de pagar em sobredito
servisso por coanto posto que em este
sobredito não hajão de ser alguns
escusados de pagar posto que por nós
nossos privilegios fossem izentos de
pagar em vossos pedidos.

(Continua)

P.º Alberto Gonçalves.